 INSTITUTO FEDERAL Catarinense	Apêndice da Resolução nº 11/2015 – Regulamento da Atividade Docente Relatório Individual de Atividades (RIA) 2017/02 INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CAMPUS CONCÓRDIA Departamento de Desenvolvimento Educacional - DDE Coordenação Geral de Ensino Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Coordenação Geral de Extensão		
	Wanderson Adriano Biscola Pereira		
	Professor(a): Wanderson Adriano Biscola Pereira	Matrícula: 1987272	Ano: 2017-2
	Categoria: (x) Efetivo () Substituto () Temporário Regime de trabalho: () 20h () 40h (x) DE		

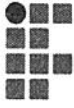
1. ATIVIDADES DE ENSINO							
1.1 AULAS E ATIVIDADES DE MANUTENÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO ENSINO							
Disciplina	Curso	Série/semestr e	Regime Anual/ Semestral	C.H. Disciplinas	C.H. Semanal (aulas)	C.H. Semanal (horas)	C.H. Manutenção/Or ganização Ensino Semanal
Clínica Médica de Grandes Animais II- Teórica	Med. Vet.	8º Semestre	Semestral	45	3	2.25	2.25
Clínica Médica de Grandes Animais II - Prática A	Med. Vet.	8º Semestre	Semestral	30	2	1.50	0.50
Clínica Médica de Grandes Animais II - Prática B	Med. Vet.	8º Semestre	Semestral	30	2	1.50	0.50
Clínica Médica de Grandes Animais II - Prática C	Med. Vet.	8º Semestre	Semestral	30	2	1.50	0.50
Especialidades em Grandes Animais	Med. Vet.	8º Semestre	Semestral	60	4	3.00	1.50
Toxicologia Veterinária e Plantas Tóxicas	Med. Vet.	6º Semestre	Semestral	60	4	3.00	3.00
TOTAL				255	17	12.75	8.25
Observações: As turmas Práticas de Clínica Médica de Grandes Animais II e a Disciplina de Especialidades em Grandes Animais são ministradas conjuntamente com o Prof. Marcos Gomes Loureiro, sendo que os professores permanecem conjuntamente nas atividades previstas sem divisão da carga horária entre os docentes. A disciplina de Especialidade no sistema ficou registrada somente em nome do Professor Marcos Gomes Loureiro devido a incompatibilidade de lançamento em nome dos dois docentes.							

 INSTITUTO FEDERAL Catarinense	Apêndice da Resolução nº 11/2015 – Regulamento da Atividade Docente Relatório Individual de Atividades (RIA) 2017/02 INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CAMPUS CONCÓRDIA Departamento de Desenvolvimento Educacional - DDE Coordenação Geral de Ensino Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Coordenação Geral de Extensão		
	Wanderson Adriano Biscola Pereira		
	Professor(a): Wanderson Adriano Biscola Pereira		
	Matrícula: 1987272		

1.2 ATIVIDADES DE APOIO AO ENSINO				
Atendimento ao aluno				
Disciplina/Turma/Curso		Atividade realizada		C.H. Semanal
Clínica Médica de Grandes Animais II- Teórica		Retirada de dúvidas, orientação sobre estudos e sobre a realização de trabalhos		0.5625
Clínica Médica de Grandes Animais II - Prática A		Retirada de dúvidas, orientação sobre casos clínicos e cuidados com os animais internados e atendidos durante as aulas práticas.		0.3750
Clínica Médica de Grandes Animais II - Prática B		Retirada de dúvidas, orientação sobre casos clínicos e cuidados com os animais internados e atendidos durante as aulas práticas.		0.3750
Clínica Médica de Grandes Animais II - Prática C		Retirada de dúvidas, orientação sobre casos clínicos e cuidados com os animais internados e atendidos durante as aulas práticas.		0.3750
Especialidades em Grandes Animais		Retirada de dúvidas, orientação sobre casos clínicos e cuidados com os animais internados e atendidos durante as aulas práticas.		0.7500
Toxicologia Veterinária e Plantas Tóxicas		Retirada de dúvidas, orientação sobre estudos e sobre a realização de trabalhos		0.7500
SUBTOTAL				3.1875
Observações:				
Demais Atividades:				
Ações do Docente (NDE e Colegiado, projeto de ensino, monitoria, regência, orientação)	Curso	Portaria/ano	Detalhamento (nome do projeto, nome do orientado...)	C.H. semanal
Presidente NDE	Med. Vet.	Portaria 561/2016	Participação em reuniões	1.00
Presidente Colegiado	Med. Vet.	Portaria 558/2016	Participação em reuniões	0.50






 INSTITUTO FEDERAL Catarinense	Apêndice da Resolução nº 11/2015 – Regulamento da Atividade Docente			
	Relatório Individual de Atividades (RIA) 2017/02			
	INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CAMPUS CONCÓRDIA			
	Departamento de Desenvolvimento Educacional - DDE			
	Coordenação Geral de Ensino			
	Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação			
	Coordenação Geral de Extensão			

Wanderson Adriano Biscola Pereira			
Orientação de Estágio	Med. Vet.	Lucas Debastiani	1.00
Orientação de Estágio	Med. Vet.	Carla Imlau	1.00
Orientação TCC-I	Med. Vet.	Rodrigo Secco	1.00
TOTAL			7.6875

Observações:

2. ATIVIDADES DE PESQUISA					
Projeto	Tipo de Participação – detalhamento (nome do projeto, orientado, etc)	Situação (andamento das atividades, publicação de resultados, etc)	Início	Término	C.H. semanal
Influência do proteinograma colostrar sobre o proteinograma sérico de neonatos bovinos 24 horas após a ingestão de colostro.	Coordenador de Projeto	Elaboração de Relatório Final	24/08/15	31/10/2017	2.00
TOTAL					2.00

Observações:

3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO					
Projeto	Tipo de Participação – detalhamento (Nome do projeto, orientado, etc)	Situação (andamento das atividades, publicação de resultados, etc)	Início	Término	C.H. semanal
Instrumento de Apoio à Equoterapia	Colaborador	Atividades contínuas	01/03/2017	31/12/2017	0.50
A instrução didática de jovens e crianças na conservação de produtos de origem animal	Colaborador	Atividades em desenvolvimento	01/03/2017	31/12/2017	0.50

 INSTITUTO FEDERAL Catarinense	Apêndice da Resolução nº 11/2015 – Regulamento da Atividade Docente			
	Relatório Individual de Atividades (RIA) 2017/02			
	INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CAMPUS CONCÓRDIA			
	Departamento de Desenvolvimento Educacional - DDE			
	Coordenação Geral de Ensino			
	Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação			
	Coordenação Geral de Extensão			

Wanderson Adriano Biscola Pereira			
TOTAL			1.00

Observações:

4. ATIVIDADES DE ADMINISTRAÇÃO E REPRESENTAÇÃO				
Atividade	Portaria/ano	Início	Término	C.H. semanal
Comissão Tecnoeste	072/2017	13/03/17	05/18	0.27
Comissão Processos Seletivos	136/2017	12/04/17	30/04/18	0.50
Fiscalização Contrato Limpeza	160/2017	08/05/17		0.27
Comissão Desfile 7 de setembro	232/2017	27/07/17		0.27
Coordenação do Curso de Medicina Veterinária	547/2016	10/10/16	10/10/18	5.00
Presidente Banca de Estágio Probatório	372/2016	31/05/16	30/05/19	0.50
Comitê de ética no uso de animais	4069/16	21/12/16		0.50
Comissão regulamentação cobrança no CPCC	399/16 e 036/17	07/07/16	15/02/18	0.50
Comitê técnico zootecnia	483/16	19/08/16	19/08/17	0.50
TOTAL				8.31

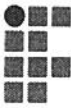
Observações:

5. ATIVIDADES DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO EM SERVIÇO				
Tipo	Portaria/ ano	Início	Término	C.H. semanal
TOTAL				0.00

Observações:

6. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	



INSTITUTO FEDERAL
Catarinense

Apêndice da Resolução nº 11/2015 – Regulamento da Atividade Docente

Relatório Individual de Atividades (RIA) 2017/02

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – *CAMPUS* CONCÓRDIA

Departamento de Desenvolvimento Educacional - DDE

Coordenação Geral de Ensino

Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Coordenação Geral de Extensão

Wanderson Adriano Biscola Pereira

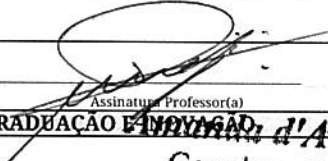


DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA							
Aulas	Ativ.Manut. /Organiz.Ensino	Ativ. Apoio Ensino	Pesquisa	Extensão	Ativ.Admin. e Repres.	Capacitação e Formação	Total
12.7500	8.2500	7.6875	2.00	1.00	8.31	0.00	40.00
Observações:							

COMPLEMENTO/OBSERVAÇÃO

DATA: 28/06/18

PARECER COORDENAÇÃO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO


Assinatura Professor(a)

Amanda d'Avila Verardi
Coordenação Pesquisa,
Pós-graduação e Inovação
Portaria nº 257, DOU 16/08/2017

DATA: 28/06/18

PARECER COORDENAÇÃO GERAL DE EXTENSÃO

DATA: 25/06/18


Assinatura Coordenador(a)

MÁRIO LETTIERI TEIXEIRA
Coordenador Geral de Extensão
Portaria 272 D.O.U. 04/09/2017



INSTITUTO FEDERAL
Catarinense

Apêndice da Resolução nº 11/2015 – Regulamento da Atividade Docente

Relatório Individual de Atividades (RIA) 2017/02

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – *CAMPUS* CONCÓRDIA

Departamento de Desenvolvimento Educacional - DDE

Coordenação Geral de Ensino

Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Coordenação Geral de Extensão

Wanderson Adriano Biscola Pereira

PARECER COORDENAÇÃO GERAL DE ENSINO

DATA: 21/06/2018

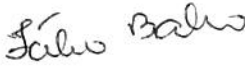

Assinatura Coordenador(a)

ALESSANDRA CARINE PORTOLAN
Coordenadora Geral de Ensino
Portaria nº 206, DOU 03/07/2017

PARECER DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

DATA: / /

Assinatura Coordenador(a)


21/06/18 **FÁBIO ANDRÉ NEGRI BALBO**
Diretor de Desenvolvimento Educacional
Portaria 32, D.O.U. 28/01/2016



**Portal do Docente**

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS
EMITIDO EM 21/06/2018 07:57

**INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE**

DECLARAÇÃO DE DISCIPLINAS MINISTRADAS

Declaramos para os devidos fins que o Docente WANDERSON ADRIANO BISCOLA PEREIRA, Matrícula SIAPE de número 1987272, ministrou nesta instituição os seguintes componentes curriculares, em seus respectivos períodos letivos:

2016.2	Nível
CLINICA MEDICA DE GRANDES ANIMAIS II - 75 h	GRADUAÇÃO
CLINICA MEDICA DE GRANDES ANIMAIS II - 75 h	GRADUAÇÃO
CLINICA MEDICA DE GRANDES ANIMAIS II - 75 h	GRADUAÇÃO
ESPECIALIDADES EM CLINICA DE GRANDES ANIMAIS - 60 h	GRADUAÇÃO
TOXICOLOGIA VETERINARIA E PLANTAS TOXICAS - 60 h	GRADUAÇÃO
2017.1	Nível
CLINICA MEDICA DE GRANDES ANIMAIS I - 60 h	GRADUAÇÃO
CLINICA MEDICA DE GRANDES ANIMAIS I - 60 h	GRADUAÇÃO
CLINICA MEDICA DE GRANDES ANIMAIS I - 60 h	GRADUAÇÃO
LABORATORIO CLINICO VETERINARIO - 60 h	GRADUAÇÃO
LABORATORIO CLINICO VETERINARIO - 60 h	GRADUAÇÃO
LABORATORIO CLINICO VETERINARIO - 60 h	GRADUAÇÃO
PARASITOLOGIA VETERINARIA - 90 h	GRADUAÇÃO
PARASITOLOGIA VETERINARIA - 90 h	GRADUAÇÃO
PARASITOLOGIA VETERINARIA - 90 h	GRADUAÇÃO
2017.2	Nível
CLINICA MEDICA DE GRANDES ANIMAIS II - 75 h	GRADUAÇÃO
CLINICA MEDICA DE GRANDES ANIMAIS II - 75 h	GRADUAÇÃO
CLINICA MEDICA DE GRANDES ANIMAIS II - 75 h	GRADUAÇÃO
PRODUÇÃO E MANEJO DE OVINOS E CAPRINOS - 45 h	GRADUAÇÃO
TOXICOLOGIA VETERINARIA E PLANTAS TOXICAS - 60 h	GRADUAÇÃO

CONCÓRDIA, 21 de Junho de 2018

Código de Verificação:
53c46937bc

Para verificar a autenticidade deste documento acesse <https://sig.ifc.edu.br/sigaa/documentos/>, informando a Matrícula do SIAPE , data de emissão do documento e o código de verificação.

SIGAA | Diretoria de Tecnologia da Informação - (47) 3331-7800 | Copyright © 2006-2018 - IFC - jboss-sigaa-02.sig.ifc.edu.br.sigaa02



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense Campus Concórdia
Coordenação Geral de Extensão – CGEX



DECLARAÇÃO

Declaramos que o Professor **WANDERSON ADRIANO BISCOLA PEREIRA**, atuou como Professor Orientador do Estágio Curricular Obrigatório, durante o ano de 2017 no Instituto Federal Catarinense – Campus Concórdia, dos alunos abaixo relacionados:

Aluno(a):

MATRICULA: 2013000437

NOME: CARLA IMLAU

CURSO: MEDICINA VETERINÁRIA

ORIENTADOR: WANDERSON ADRIANO BISCOLA PEREIRA

SUPERVISOR: LEONEL COLLARES SANT'ANNA

PERÍODO: 24/07/2017 À 24/10/2017

**TEMA: RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO
SUPERVISIONADO EM MEDICINA VETERINÁRIA: CLÍNICA MÉDICA E
CIRURGIA DE BOVINOS LEITEIROS E QUALIDADE DO LEITE.**

**EMPRESA: COOPERATIVA DOS PECUARISTAS DE ERVAL GRANDE LTDA. -
ERVAL GRANDE - RS.**



INSTITUTO FEDERAL

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE CAMPUS CONCÓRDIA



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense Campus Concórdia
Coordenação Geral de Extensão – CGEX

Aluno(a):

MATRICULA: 13142036

NOME: LUCAS HERCÍLIO DEBASTIANI

CURSO: MEDICINA VETERINÁRIA

ORIENTADOR: WANDERSON ADRIANO BISCOLA PEREIRA

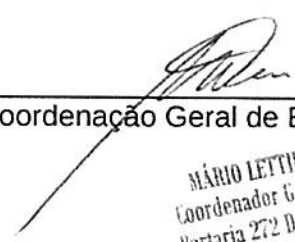
SUPERVISOR: ADEMAR MASSAKI MORI

PERÍODO: 01/08/2017 À 31/10/2017

TEMA: RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO
SUPERVISIONADO EM MEDICINA VETERINÁRIA: CLÍNICA E CIRURGIA,
REPRODUÇÃO DE RUMINANTES E CLÍNICA DE SUÍNOS.

EMPRESA: COOPERATIVA DE PRODUÇÃO E CONSUMO CONCÓRDIA -
COPÉRDIA CONCÓRDIA - SC.

Concórdia-SC, 15 de Junho de 2018.



Coordenação Geral de Extensão - CGEX

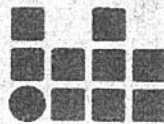
MÁRIO LETTIERI TEIXEIRA
Coordenador Geral de Extensão
Portaria 272 D.O.U. 04/09/2017



INSTITUTO FEDERAL

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE CAMPUS CONCÓRDIA

Certificado



INSTITUTO FEDERAL

Catarinense

Campus Concórdia



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Certificamos que o trabalho intitulado **Influência do proteínograma colostrar sobre o proteínograma sérico de neonatos bovinos 48 horas após a ingestão de colostro**, foi apresentado por **Rodrigo Secco**, durante a VII Mostra de Iniciação Científica na Modalidade Comunicação Oral, realizada em 20 e 21 de setembro de 2017, no Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia. O referido trabalho foi desenvolvido sob a orientação de Wanderson Adriano Biscola Pereira.

Concórdia, 22 de setembro de 2017.

Nelson Gerardo Golinski
Diretor-Geral

Portaria, Nº 288, D.O.U. de 27/01/2016



INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE - CAMPUS CONCÓRDIA
Registrado sob Nº 17861 Livro: 005 Folhas 83 expedido em 22/09/2017



**INFLUÊNCIA DO PROTEINOGRAMA COLOSTRAL SOBRE O
PROTEINOGRAMA SÉRICO DE NEONATOS
BOVINOS 48 HORAS APÓS INGESTÃO DE COLOSTRO**

Lucas Hercílio Debastiani¹

Rodrigo Secco¹

Diogenes Dezen²

Marcos Gomes Loureiro²

Wanderson Adriano Biscola Pereira²

RESUMO

Objetivou-se realizar um fracionamento das proteínas colostrais e verificar se as mesmas influenciam nas frações proteicas dos neonatos. Para tanto, foram utilizados 10 neonatos bovinos filhos de primíparas saudáveis em um único grupo, que receberam colostro por via oral e tiveram colhidas amostras de sangue em três momentos (M0, M1 e M2). Também foram colhidas amostras de colostro antes da colostragem. O soro sanguíneo e o lácteo obtidos foram aliquotados e mantidos em freezer -20°C para realização das análises. A separação das frações proteicas foi realizada utilizando-se a técnica de eletroforese em gel de poliacrilamida contendo dodecil sulfato de sódio (SDS-PAGE). Dos 10 animais utilizados, 60% ingeriram quantidade superior de colostro, 20% o limite inferior e 20% abaixo do ideal. Foi observado uma média de pH mais ácido, devido maior quantidade de sólidos no colostro. Foi evidenciado que os níveis de proteína sérica total logo após o nascimento apresentaram-se baixos (M0 5,478) aumentando 24 e 48 horas após a ingestão de colostro (M1: 7,266; M2: 7,519). Foram identificadas diversas frações proteicas. Entre elas duas se destacaram, sendo uma com peso molecular entre 37-50KDa, e outra com peso molecular de aproximadamente 25KDa, indicando ser de imunoglobulinas G (de cadeia leve e pesada). A identificação e quantificação das outras frações encontra-se em andamento. A técnica SDS-PAGE permitiu afirmar que as frações proteicas colostrais influenciam sobre as séricas após ingestão do colostro podendo ser utilizado como indicador da qualidade de transferência de imunidade passiva colostrál.

Palavras chave: colostro, imunidade passiva, IgG.

**INFLUENCE OF THE COLOSTRAL PROTEINOGRAM ON THE SERUM
PROTEINOGRAM OF BOVINE NEONATES
48 HOURS AFTER COLOSTRUM INGESTION.**

SUMMARY

This study aimed to perform a fractioning of colostrum proteins and to verify whether they influence on the newborn protein fractions. For that, 10 bovine newborn from healthy rimiparous cows were allocated in a single group, and received colostrum orally and blood samples were collected in three different times (M0, M1 and M2). In addition, colostrum samples were collected before colostration. Serum and colostrum samples were aliquoted and kept at -20°C. The separation of the protein fractions was performed by polyacrylamide gel electrophoresis containing sodium dodecyl sulfate (SDS-PAGE). 60% of the 10 animals ingested a superior quantity of colostrum, 20% ingested the inferior limit and another 20% received less than the ideal quantity. Medium pH levels were more acid due to the

¹Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal Catarinense Campus Concórdia.

² Professor Doutor do curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal Catarinense Campus Concórdia.

*Apoio financeiro FAPESC.

greater quantity of colostrum solids. It was evidenced that the serum protein levels right after birth were low (M0 5,478), increasing at 24 and 48 hours after colostrum feeding (M1: 7,266; M2: 7,519). Diverse protein fractions were identified. Amongst them two stood out, one of them with molecular weigh ranging from 37-50KDa, and the other with approximately 25KDa, indicative of immunoglobulin G (light and heavy chains). The identification and quantification of the other fractions is still in progress. The SDS-PAGE technique allowed to state that the colostrum protein fractions influence the serum protein levels after colostrum intake, hence it can be used as an indicator of the passive immunity transference quality.

Keywords: colostrum; immunity; proteinogram.

INFLUENCIA DEL PROTEINOGRAMA COLOSTRAL SOBRE EL PROTEINOGRAMA SÉRICO DE NEONATOS BOVINOS 48 HORAS DESPUÉS DE LA INGESTIÓN DE CALOSTRO

RESUMEN

Se objetivó realizar un fraccionamiento de las proteínas colostrais y verificar si las mismas influyen en las fracciones proteicas de los neonatos. Para ello, se utilizaron 10 neonatos bovinos hijos de primíparas sanas en un solo grupo, que recibieron calostro por vía oral y se tomaron muestras de sangre en tres momentos (M0, M1 y M2). También forma tomadas muestras de calostro antes del muestreo. El suero sanguíneo y el lácteo obtenidos fueron alquitados y mantenidos en freezer -20°C para realizar los análisis. La separación de las fracciones proteicas fue realizada utilizando la técnica de electroforesis en gel de poliacrilamida conteniendo dodecil sulfato de sodio (SDS-PAGE). De los 10 animales utilizados, el 60% ingerió una cantidad superior de calostro, un 20% el límite inferior y un 20% por debajo del ideal. Se observó un promedio de pH más ácido, debido a una mayor cantidad de sólidos en el calostro. Se demostró que los niveles de proteína sérica total después del nacimiento se presentaron bajos (M0 5,478) aumentando 24 y 48 horas después de la ingestión de calostro (M1: 7,266; M2: 7,519). Se identificaron varias fracciones proteicas. Entre ellas dos se destacaron, siendo una con peso molecular entre 37-50KDa, y otra con peso molecular de aproximadamente 25KDa, indicando ser de inmunoglobulinas G (de cadena ligera y pesada). La identificación y cuantificación de las otras fracciones se encuentra en curso. La técnica SDS-PAGE permitió afirmar que las fracciones proteicas colostrais influyen sobre las séricas después de la ingestión del calostro pudiendo ser utilizado como indicador de la calidad de transferencia de inmunidad pasiva colostrum.

Palabras clave: calostro, inmunidad pasiva, IgG.

INTRODUÇÃO

Vários são os fatores que influenciam a transferência de imunidade passiva nos bezerros. Dentre estes, os mais importantes são a falha de produção (colostro de baixa qualidade ou insuficiente) e as falhas na ingestão ou na absorção intestinal. (2).

Quanto à falha de produção de colostro, tem sido apontado como relacionados com baixos teores de imunoglobulinas, o número de partos da vaca, a nutrição inadequada no período anterior ao parto e ao parto, ordenha prévia ao parto, e o volume de colostro produzido na primeira ordenha, embora existam divergências entre as pesquisas (2, 8).

Quando, se fala em qualidade do colostro, sempre se relaciona com a quantidade de

1 imunoglobulinas que o mesmo apresenta, entretanto pouco se fala sobre outros constituintes
2 do mesmo nessa relação, como é o caso das proteínas lácteas, o teor de gordura ou até
3 mesmo o próprio pH do colostro (13) Independente disso, deve-se considerar que os neonatos
4 que não ingerem colostro de qualidade em quantidade dentro de 6 horas após o nascimento,
5 estão fadados a apresentarem falha da transferência passiva de imunidade, o que contribui
6 para um aumento dos índices de morbidade frente a agentes infecciosos e mortalidade, além
7 de um considerável aumento no custo de produção (6).

8 Falar sobre qualidade do colostro sem conhecer a função ou a inter- relação entre seus
9 constituintes é prematuro, desse modo, está pesquisa propõem realizar uma avaliação
10 da colostragem por meio do fracionamento das proteínas colostrais e verificar se as
11 proteínas que constituem o colostro influenciam na constituição das frações protéicas do
12 neonato quarenta e oito horas após a ingestão do colostro, e, se de alguma forma este
13 fracionamento protéico colostrar influencia na absorção de imunoglobulinas pelo neonato.

14 Informações como essas, podem contribuir para o desenvolvimento do sistema de
15 criação de bovinos, tanto de corte, quanto de leite, pois conhecendo-se o colostro e tentando
16 elucidar os aspectos envolvidos na transferência de imunidade passiva aos neonatos,
17 pode-se melhorar o status sanitário de nosso rebanho, diminuindo custos de produção e
18 aumentando a qualidade do produto final.

19 20 MATERIAL E MÉTODOS

21
22 Para esse estudo foram utilizados 10 neonatos bovinos, filhos de vacas de primeira
23 cria, saudáveis, sem histórico de mastites no período pré-parto e sem mastite clínica no
24 momento do parto. Os neonatos foram agrupados em um único grupo e receberam
25 colostro por via oral, de forma espontânea, via mamadeira, em até 6 horas após o
26 nascimento. Para fins de avaliação foram considerados os seguintes momentos: M0 – após
27 o nascimento, previamente ao fornecimento de colostro; M1 – 24 horas após o término da
28 colostragem e M2 – 48 horas após o término da colostragem.

29 As amostras de colostro tanto para colostragem dos neonatos quanto para análises
30 laboratoriais foram colhidas através de ordenha dos quatro quartos mamários
31 posteriormente a higienização dos tetos e antissepsia do esfíncter do teto com álcool 70%.
32 De cada animal foi colhido no M0, o volume necessário para realizar a colostragem
33 acrescido de 250 ml que foram utilizados para realização da concentração Hidrogeniônica
34 (pH), da proteína total do colostro, pela técnica de refratometria e a densidade do
35 colostro com o emprego do colostômetro. Além disso, obteve-se o soro lácteo pela adição
36 de 10% de solução de renina, conforme técnica descrita por Sant'Ana e Birgel (2003), sendo
37 as amostras mantidas congeladas a -20°C até o momento da determinação da proteína total e
38 da realização da eletroforese em gel de poliacrilamida (SDS-PAGE).

39 Em relação às amostras de sangue, as mesmas foram colhidas em tubos
40 esterilizados e siliconizados (Vacutainer), sem anticoagulante, com capacidade de 10mL,
41 devidamente identificados, para obtenção de soro. Essas amostras foram levadas ao
42 Laboratório de Análises Clínicas, do curso de Medicina Veterinária do IFC e centrifugadas a
43 3000 rpm durante 10 minutos, sendo que após esse processo o soro obtido foi alíquotado
44 e acondicionado em tubos tipo eppendorf, com capacidade de 2000 µL, os quais foram
45 identificados e armazenados à temperatura de -20°C até a determinação da proteína sérica
46 total e a realização da eletroforese em gel de poliacrilamida (SDS-PAGE).

47 Para determinação dos teores de proteína total do soro sanguíneo e do soro
48 lácteo foi realizado o método do Biureto, com a utilização de conjuntos de reagentes
49 comerciais da marca LABTEST e a leitura em analisador bioquímico semi-automático
50 ROBONIK, em comprimento de onda adequado.

Para o fracionamento das proteínas, utilizou-se a técnica de eletroforese em gel de poliacrilamida contendo dodecil sulfato de sódio (SDS-PAGE), conforme técnica sugerida por Fagliari (8). Neste estudo utilizou-se a corrida em das amostras em mini gel (10 x10 cm). Após o término de tempo de corrida, o gel, foi corado com Comassie Blue até a marcação das bandas, sendo o excesso do corante retirado pela solução de ácido acético a 7%. Os géis foram posteriormente fotografados e a leitura das frações proteicas foi realizada com o software ImageJ. Utilizando-se como referência para identificação das frações proteicas, um padrão contendo frações com peso molecular entre 10 e 250 KD (Kaleidoscope – BIORAD).

Para comparação das variáveis entre os momentos realizou-se análise de variância de medidas repetidas (ANOVA) e no caso de diferença significativa ($p < 0,05$) as médias foram comparadas pelo teste de Tukey com 5% de significância.

RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO

Na análise dos resultados apresentados na tabela 1 observa-se o pH das amostras de colostro obtidas no momento zero (M0). Foram obtidas 10 amostras, entretanto uma amostra apresentou problemas de armazenamento sendo descartada.

TABELA 1. Valores médios e desvios padrões da concentração Hidrogeniônica (pH) e teores de proteína total do colostro obtido no momento zero (M0).

Parâmetro	Valores Médios	Desvio Padrão
pH	6,24	0,279
Proteína Total (g/dL)	12,09	0,696

Conforme evidenciado na tabela o valor médio do pH mostrou-se mais baixo que mais os valores encontrados por Birgel Junior (3) durante a fase de lactação plena (pH 6,7). Segundo Cunha (5) e Estrella (7) a diferença do valor da acidez observada entre o colostro e o leite poderia ser explicada pelos maiores teores de sólidos totais e de proteína presentes no colostro.

A literatura consultada demonstrou uma concordância entre os autores (3,5,7) dando acurácia para as amostras colhidas, quando os mesmos asseguram que os valores de pH em vacas sadias podem oscilar de 6,59 e 6,7, também sendo um indicador de qualidade sanitária e de estabilidade.

Na tabela 2 estão descritos os dados referentes aos nascimentos dos bezerros, oriundos das 10 novilhas utilizadas no experimento, trazendo seu peso ao nascer e quantidade de colostro ingerida espontaneamente através de mamadeira, nas suas primeiras seis horas de vida.

Tabela 2 – Peso (Kg) e quantidade de colostro (L) ingerida pelos bezerros nas primeiras seis horas de vida.



Animais	Peso(kg) ao nascer	Colostragem(L)
1	43	2,35
2	39	2,15
3	40	3
4	44	1,5
5	44	2
6	40	0,5
7	42	2,2
8	34	2,5
9	38	2,15
10	33	2

1 Durante a realização do estudo esperava-se que os bezerros ingerissem cerca de 8%
2 do peso corporal em 24h, sendo que objetiva-se que os mesmos aceitassem a maior parte
3 deste volume durante as primeiras seis horas de vida. Através da mamadeira, isso não foi
4 possível, sendo alguns animais mamaram volume inferior a dois litros.

5 Segundo Oliveira (16), o colostro deve ser oferecido em volume nunca inferior a dois
6 litros. Dos 10 animais utilizados na presente pesquisa, seis (60%) receberam uma
7 quantidade acima do limite inferior (2L), dois (20%) no limite recomendado e dois
8 animais (20%) abaixo do limite mínimo considerado ideal.

9 Machado Neto (14) constatou que um dos fatores mais importantes que afetam o
10 nível sérico de imunoglobulinas dos bezerros é o tempo decorrido entre o parto e a primeira
11 ingestão do colostro, portanto, quanto menor o tempo, maior o coeficiente de absorção de
12 imunoglobulinas.

13 Referente a absorção de imunoglobulinas, neste estudo foi possível evidenciar que os
14 níveis de proteína sérica total aumentaram nos dois momentos após a ingestão de colostro
15 (Tabela 3).

16
17 TABELA 3. Valores médios e desvio padrão dos teores de proteína sérica total dos neonatos
18 bovinos, nos momentos M0, M1 e M2.

	Momento		
	M0	M1	M2
Proteína sérica total (g/dL)	5,478 ± 2,48	7,266 ± 1,20	7,519 ± 1,21

A proteína total do soro sanguíneo apresentou variações visíveis, entretanto não significativas entre os momentos avaliados. Observou-se uma menor concentração de proteínas totais antes da ingestão do colostro (M0), em valores semelhantes aos obtidos por Rodrigues (20).

Posteriormente à ingestão do colostro, houve um acréscimo progressivo nos níveis de proteína total 24 e 48 horas após ingestão, como mencionado por Fagliari (8). Os dados encontrados condizem com o descrito por Silva et al (23). O aumento na concentração das proteínas totais demonstra que o neonato tem capacidade em absorver, de forma rápida, grandes quantidades de proteína e assim repassá-las à circulação.

Segundo Rodrigues (20), logo após o nascimento dos bovinos os valores da proteína apresentam-se baixos, em decorrência da concentração mínima de globulina. Quando o neonato ingere o colostro, antes das 12 horas após nascimento, observa-se um aumento das proteínas, como consequência da absorção das imunoglobulinas, principalmente a imunoglobulina G (IgG), observação esta também obtida nesse trabalho.

Dois bezerros (20%) apresentaram valores de proteína sérica inferiores a 5,0g/dL, que segundo Tyler (21) condiz com falha da transferência passiva de imunidade, havendo risco de vida ao animal.

A fim de determinar quais as frações proteicas que contribuíram para aumento da proteína sérica total realizou-se a técnica de eletroforese em gel de poliacrilamida (SDS-PAGE), a qual permitiu evidenciar o fracionamento das proteínas séricas e do soro lácteo (Figura 1).

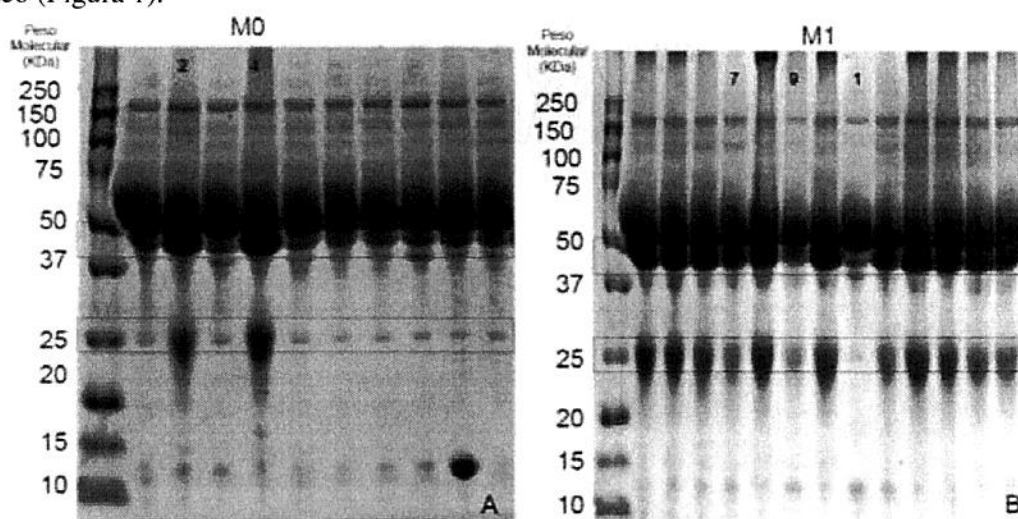


FIGURA 1. Gel de eletroforese em poliacrilamida 12%, contendo amostras dos neonatos no M0 e M1. Ao comparar o gel A com o Gel B é possível verificar que as bandas destacadas pelas linhas apresentam maior grau de pigmentação no gel B em relação ao A, evidenciando absorção de proteínas colostrais. Canaletas de número 2 e 4 com a existência de bandas na marca de 25KDa indicam que os neonatos ingeriram colostro antes de M0. Canaletas 7, 9 e 1 indicam falha na transferência passiva de imunidade colostril.

A eletroforese (SDS-Page) permitiu a identificação de diversos fragmentos proteicos. Como evidenciado na figura 1, o fragmentos com peso molecular entre 37 e 50 KDa e o fragmento de peso molecular 25KDa, foram os que mais se alteraram entre os momentos, o que indica tratar-se de imunoglobulina G, sendo uma IgG de cadeia pesada e uma IgG de cadeia leve. Apesar dessas bandas serem as mais visíveis, outras proteínas podem ter um papel importante na colostragem, entretanto, a quantificação das proteínas e a

1 identificação dos pesos moleculares de todos os fragmentos encontrados nos géis ainda
2 encontram-se em andamento.

3 O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise da influencia das
4 frações protéicas colostrais sobre as séricas de bezerros neonatos, concluindo-se então que o
5 perfil de proteínas colostrais influencia no perfil de proteínas séricas de neonatos após a
6 ingestão de colostro. Levando em consideração a identificação dos fragmentos protéicos, a
7 imunoglobulina G mostrou maiores taxas de aumento após ingestão do colostro, onde
8 correlacionada com os teores séricos de proteínas totais é um forte indicador para verificar a
9 qualidade da transferência de imunidade passiva colostrál.

11 REFERÊNCIAS

- 13 1- ALMEIDA, C.C.; CONTE, C.A.; SILVA, A.C de O.; ALVARES, T.S. **Proteínas do**
14 **soro do leite: composição e suas propriedades funcionais.** Enciclopédia Biosfera,
15 Centro Científico Conhecer-Goiânia, v.9, n.16, p.1840-1854. 2013
- 17 2- BENESI, J.F. **Diarréia infecciosa neonatal dos bezerros.** In: Simpósio Pfizer
18 sobre Doenças Infecciosas e Vacinas para Bovinos, 1996. Guarulhos - SP: Anais ... 1996.
19 p.15-24.
- 21 3- BIRGEL JUNIOR, E.H. **Características físico-químicas, celulares e microbiológicas do**
22 **leite de bovinos das raças Holandesa, Gir e Girolando criados no Estado de São**
23 **Paulo.** Tese. (Livre Docência) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia,
24 Universidade de São Paulo, São Paulo. 2006.
- 26 4- COSTA, M.C da et al. **Transferência de imunidade passiva em bezerros das raças**
27 **Nelore e Limousin e proteinograma sérico nos primeiros quatro meses de vida.**
28 **Pesquisa Veterinária Brasileira,**v.28, n.9, p. 410-416, 2008.
- 30 5- CUNHA, M.S. **Contribuição ao diagnóstico clínico das mastites. Influência das fases da**
31 **lactação, fases da ordenha e dos processos inflamatórios na composição físico-**
32 **química, celular e microbiológica do leite de vacas da raça holandesa preta e branca.**
33 **Dissertação. (Mestrado em Clínica Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária e**
34 **Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo. 1988**
- 36 6- DAVIS, C.L.; DRACLE, J.K. **The development, nutrition, and management of the**
37 **young calf.** 3.ed. Iowa, USA, 1998. 339p.
- 39 7- ESTRELLA, S.L.G. **Características físico-químicas e celulares do leite de bovinos da**
40 **raça holandesa, criados no estado de São Paulo: Influência da fase da lactação, dos**
41 **quartos mamários, do número de lactações e do isolamento bacteriano.** Dissertação.
42 (Mestrado em Clínica Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia,
43 Universidade de São Paulo, São Paulo. 2001.
- 45 8- FAGLIARI, J.J. et al. **Constituintes sanguíneos de bovinos recém-nascidos das raças**
46 **Nelore (Bos indicus) e Holandesa (Bos taurus) e de bubalinos (Bubalis bubalus) raça**
47 **Murrah.** Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 50, n 3, p.253-262,
48 1998.



- 1 9- FEITOSA, F.L.F. et al. **Índices de falha de transferência de imunidade passiva (FTIP)**
2 **em bezerros holandeses e nelores, às 24 e 48 horas de vida: valores de proteína**
3 **total, de gamaglobulina, de imunoglobulina G e da atividade sérica de**
4 **gamaglutamiltransferase, para o diagnóstico de FTIP.** Pesquisa
5 Veterinária Brasileira, v.30, n.8 p. 696-704, 2010.
6
- 7 10- GODDEN, S. **Colostrum Management for Dairy Calves.** Veterinary Clinics Food
8 Animal Practice, Elsevier Saunders. P. 19-39. 2008.
9
- 10 11- KINDLEN, L.; PAULETTI, P.; BAGALDO, A.R.; MACHADO NETO, R. **Efeito do**
11 **fornecimento adicional de colostro sobre as concentrações séricas de IgG, PT e**
12 **IDF-I de bezerros neonatos.** Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal, v.8, n.4,
13 p.375-385, out/dez, 2007.
14
- 15 12- LEMOS, V. F. et al. **Proteinograma do soro lácteo de ovelhas da raça Santa Inês em**
16 **diferentes fases de lactação.** Pesquisa Veterinária Brasileira, vol.33, n.6, pp. 807-812,
17 2013.
18
- 19 13- NETO, R.M. et al. **Avaliação do fornecimento adicional de colostro para bezerros.**
20 Revista Brasileira de Zootecnia, v.33, n.02, p.420-425, 2004a.
21
- 22 14- NETO, R.M. et al. **Levantamento do manejo de bovinos leiteiros recém-nascidos:**
23 **desempenho e aquisição de proteção passiva.** Revista Brasileira de Zootecnia, v.33, n.
24 suplemento 6, p.2323-2329, 2004b.
25
- 26 15- OLIVEIRA, E.; TRENTIN, T.C.; CAMARGO, F.; PINTO, Y.D.P.; MARTINS, D.B.
27 **Eletroforese: conceitos e aplicações.** Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer-
28 Goiânia, v.11, n.22. p.1129, 2015.
29
- 30 16- OLIVEIRA, M.C.S. **Cuidados com bezerros recém-nascidos em rebanhos leiteiros.**
31 Circular Técnica, 68. Embrapa Pecuária Sudeste, 2012.
32
- 33 17- PIRES, J.B. **Avaliação da Transferência de Imunidade Passiva em Bezerros-Recém**
34 **Nascidos Oriundos de Partos Distócicos Obtidos por Cesariana.** Revista Brasileira
35 de Medicina Veterinária, v.35, n.2, p.111-116, abr/jun, 2013.
36
- 37 18- RAIMONDO, R.F.S.; BRANDESPIM, F.B.; PRINA, A.P.M.; BIRJEL JUNIOR, E.H.
38 **Avaliação do pH e da eletrocondutividade do leite de bovinos da raça Jersey durante**
39 **o primeiro mês de lactação.** Semina: Ciências Agrárias. v.30, n.2, p.447-456, abr/jun.
40 Londrina, 2009.
41
- 42 19- ROCHA, T.G. et al. **Eletroforetograma das proteínas do soro lácteo de vacas**
43 **Canchim primíparas e pluríparas.** Ciência Animal Brasileira, p. 220-225, 2009.
44
- 45 20- RODRIGUES, F.C. **Administração de colostro ao bezerro neonato e as**
46 **concentrações séricas de proteína total e imunoglobulina G.** Dissertação (Mestrado em
47 Ciências Veterinárias) Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia –Universidade
48 Federal de Uberlândia. p. 12; 2012
49
50



- 1 21-SHECAIRA, C.L.; MADUREIRA, K.M.; GOMES, V.; SEINO, C.H.; SANTOS, R.B.;
2 BOMBARDELLI, J.A.; BENESI, F.J. **Avaliação da transferência de citocinas para**
3 **bezerros neonatos via ingestão de colostro de fêmeas bovinas Holandesas.** Pesquisa
4 Veterinária Brasileira, v.34, n.12, p.1271-1275, 2014.
5
- 6 22-SILPER, B.F. et al. **Avaliação da qualidade do colostro e transferência de**
7 **imunidade passiva em animais mestiços Holandês Zebu.** Arquivo Brasileiro de
8 Medicina Veterinária e Zootecnia, v.64, n.2. p.281-285, 2012.
9
- 10 23-SILVA, D.F.M.; COSTA, J.N.; ARAUJO, A.L. et al. **Serum proteinogram**
11 **concentration in crossbred lambs (Santa Inês x Dorper) from birth until 90 days**
12 **old: effect of the age and ingestion of colostrums monitoring.** Arch. Vet. Sci., v.12,
13 p.86-87, 2007.
14
- 15 24-SILVA, S.L.; FAGLIARI, J.J.; BARBOZA, P.F.J.; CESCO, F.T.R.S.; JORGE, R.L.N.
16 **Avaliação da imunidade passiva em caprinos recém – nascidos alimentados com**
17 **colostro de cabras ou colostro de vacas.** ARS Veterinária, Revista de Medicina
18 Veterinária e Zootecnia, Jaboticabal, São Paulo, v.23, n.2, p.081-088, 2007.
19
- 20 25-ULIAN, C.M.V.; FERNANDES, S.; RAMOS, P.R.P.; DIAS, A.; LOURENÇO, M.L.G.;
21 CHIACCHIA, S.B. **Avaliação da absorção colostral em neonatos ovinos da raça**
22 **Bergamácia.** Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia. V.66, n.3,
23 23p.705-712, 2014.
24
- 25 26-VENTURINI, K.S.; SARCINELLI, M.F.; SILVA, C.L. **Características do leite.**
26 **Boletim Técnico-Universidade Federal do Espírito Santo-UFES, 26-08-2007.**
27
- 28 27-VETTORATO, E.D. et al. **Variação de proteínas séricas em bezerros das raças nelore**
29 **e holandesa no nascimento até os seis meses de vida.** Revista Ciências Agrárias,
30 Londrina, v.33, n.2, p.3181-3190, 2012.



Veterinária e Zootecnia

CAPA SOBRE PÁGINA DO USUÁRIO PESQUISA ATUAL ANTERIORES

Capa > Usuário > Autor > Submissões Ativas

Submissões Ativas

ATIVO		ARQUIVO			
ID	MM-DD ENVIADO	SEÇÃO	AUTORES	TÍTULO	SITUAÇÃO
1371	11-30	ART	Secco, Debastiani, Biscola Pereira,...	INFLUÊNCIA 1 DO PROTEINOGRAMA COLOSTRAL SOBRE O 2...	Aguardando designação

1 a 1 de 1 itens

Iniciar nova submissão

[CLIQUE AQUI](#) para Iniciar os cinco passos do processo de submissão.

ISSN: 2178-7764

USUÁRIO

Logado como:
1995

- [Perfil](#)
- [Sair do sistema](#)

AUTOR

Submissões

- [Ativo \(1\)](#)
- [Arquivo \(0\)](#)
- [Nova submissão](#)

IDIOMA

Português (Brasil) ▼

CONTEÚDO DA REVISTA

Pesquisa

Todos ▼

Veterinária e Zootecnia

CAPA SOBRE PÁGINA DO USUÁRIO PESQUISA ATUAL ANTERIORES

Capa > Usuário > Autor > Submissões > #1371 > Resumo

#1371 Sinopse

RESUMO	AVALIAÇÃO	EDIÇÃO
Submissão		
Autores	Rodrigo Secco, Lucas Hercílio Debastiani, Wanderson Adriano Biscola Pereira, Diogenes Dezen, Marcos Gomes Loureiro	
Título	INFLUÊNCIA 1 DO PROTEINOGRAMA COLOSTRAL SOBRE O 2 PROTEINOGRAMA SÉRICO DE NEONATOS 3 BOVINOS 48 HORAS APÓS INGESTÃO DE COLOSTRO	
Documento original	1371-5246-1-5M.PDF 2017-11-30	
Docs. sup.	Nenhum(a)	INCLUIR DOCUMENTO SUPLEMENTAR
Submetido por	Rodrigo Secco Correia	
Data de submissão	novembro 30, 2017 - 02:06	
Seção	Artigos Originais	

USUÁRIO

Logado como:
1995

- [Perfil](#)
- [Sair do sistema](#)

AUTOR

Submissões

- [Ativo \(1\)](#)
- [Arquivo \(0\)](#)
- [Nova submissão](#)

IDIOMA

Português (Brasil) ▼

CONTEÚDO DA REVISTA

Pesquisa

Todos ▼



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense Campus Concórdia
Coordenação Geral de Extensão - CGEX

Instrumento de Apoio à Equoterapia - GESPE (Edital Nº 31/2016) Iniciado em março 2017	Fazer do GESPE (grupo de estudo em sanidade e produção de equinos) um instrumento de apoio ao centro de Equoterapia Rédeas da Liberdade e aumentar o envolvimento do IFC - Campus Concórdia com a sociedade	Sérgio Fernandes Ferreira	Álvaro Vicente Marcon, Amanda D Avila Carvalho, Marília Gabriela Bonassi Jheniffer lane Rech , Gisele Dalla Costa Lara Emanuela Lima , Ana Paula Both, Ana Luiza Loureiro Mello, Gabriela Camilo Antunes , Stephany R. Todescatt, Gustavo A. Gomes , Larissa Dengo Barbosa, Tonello Neis, Roseli Jacobi, Cristiane Lissak, Wanderson Biscola Pereira	Não Consta	Lara Emanuela Lima, Ana Paula Both, Ana Luiza Loureiro Mello, Gabriela Camilo Antunes , Stephany R. Todescatt, Gustavo A. Gomes , Larissa Dengo Barbosa, Fernanda Tonello Neis	Acadêmicos do IFC - Concórdia	Em desenvolvimento (Término dez/2017)
Projeto Pelo Especial - Utilização de Gatos na Terapia Assistida por Animais (Edital Nº 31/2016) Iniciado em março 2017	Promover a melhora social, emocional ou física de pessoas com danos emocionais e deficiências intelectuais através da terapia assistida por animais utilizando três gatos	Rosema Santin	Amanda D'ávila Verardi, Eduardo Negri Mueller, Paola Masson, Julia Balena Spricigo, Giane Trentin, João Paulo Damasio de Oliveira, Tainara Ferreira de	Não Consta	Não Consta	APAE - Concórdia/SC	Em desenvolvimento (Término dez/2017)





Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Catarinense Campus Concórdia
Coordenação Geral de Extensão - CGEX

A Instrução Didática de Jovens e Crianças na Conservação de produtos de origem animal. (Edital Nº 31/2016). Iniciado em março 2017	Orientar a população interna e externa, com enfoque no ensino fundamental de escolas do município de Concórdia/SC, sobre o processo de produção e métodos adequados de conservação dos produtos de origem animal. Mais especificamente este projeto pretende: - compartilhar folders com informações relacionadas ao processo de produção dos produtos de origem animal, incluindo leite, ovos, mel e carnes;	Wanderson Adriano Biscola Pereira	Lima Pansera, Ana Paula Both, Larissa Dengo Barboza, Cristiane Luiza Weber, Meilisi Hisi Cruz, Jordana Meneguzzi, Cleucy Jaqueline Salles, Giovani Albiero Matheus Alberto Pissaia, Luisa Wolker Fava, Tainá Cristina Dedonatti dos Santos, Fernanda Felini Busatta, Jéssica Drechemer, Elisângela Beatriz kirst	Não Consta	Não Consta	Escolas do município de Concórdia/SC	Em desenvolvimento (Término dez/2017)
--	---	---	---	------------	------------	--------------------------------------	---------------------------------------



PORTARIA Nº 136 CCON/IFC/2017, DE 12 DE ABRIL DE 2017

O Diretor-Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Campus Concórdia, no uso de suas atribuições conferidas pela Portaria nº 288 de 26/01/2016 publicada no DOU de 27/01/2016, RESOLVE:

Art. 1º – **CONSTITUIR** comissão e subcomissão, responsáveis pelos Processos Seletivos discentes 2018, conforme segue:

Comissão Principal:

- Fábio André Negri Balbo - 1855217 - Presidente
- Andriceli Richit - 2054124
- Wanderson Adriano Biscola Pereira - 1987272
- Luciano Lewandoski Alvarenga - 1918234
- Eduardo Huber - 1737257
- Leandro Marcos Tessari - 2278785
- Sheila Crisley de Assis - 1119677
- Cíntia Renata Gatto Silva - 2262118
- Rudinei Kock Exterckoter - 1602015
- Fabiana Bortolini Foralosso - 2576324
- Gilmar de Oliveira Veloso - 1667886
- Rosane da Silva França Lubaszewski Cavin - 1901677

Subcomissão de Matrícula

- Mana da Glória Figueiredo - 1837894
- Maria do Socorro Almeida de Assunção Vasconcelos - 1453935
- Luciane Baseggio Vendruscolo - 1116574
- Alessandra Nitschke - 2163007
- Ana Julian Faccio - 2168263
- Marco Antônio Gava - 44332017900

Subcomissão de Informações/Atendimento

- Stênio Severino da Silva - 2382015
- Suzana Scortegagna - 1786511
- Neiva Lúcia Klein - 1098654



Subcomissão de Divulgação

- Antônio Marcos Ceconello - 3315196
- Marcos Kramer - 1786999
- Paulo Hentz - 1217722

Art. 2º – Para fins de cômputo no plano de trabalho docente será atribuída até 1 hora aos membros docentes.

Art. 3º – Esta portaria entra em vigor nesta data e terá validade até 30 de abril de 2018.

NELSON GERALDO GOLINSKI

Diretor Geral

Port. n. 288/2016 DOU de 27/01/2016

PORTARIA Nº 137 CCON/IFC/2017, DE 12 DE ABRIL DE 2017

O Diretor-Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Campus Concórdia, no uso de suas atribuições conferidas pela Portaria nº 288 de 26/01/2016 publicada no DOU de 27/01/2016, RESOLVE:

Art. 1º – **CONSTITUIR** Comissão composta pelos servidores abaixo relacionados, responsável pela avaliação/classificação dos servidores inscitos no Edital Nº 010 IFC/CON/2017 de 24 de março de 2017, do IFC – Campus Concórdia, com validade até 30 de abril de 2017.

- LEONIL PEREIRA DA SILVA – Matrícula SIAPE 1104269;
- MARIO LETTIERI TEIXEIRA – Matrícula SIAPE 1755182;
- ELIZA DE PINHO – Matrícula SIAPE 2289292 – Presidente

Art. 2º – Para fins de cômputo no Plano de Trabalho Docente, considera-se até 1 hora/semanal ao membro docente.

Art. 3º – Esta portaria entra em vigor nesta data.

NELSON GERALDO GOLINSKI

Diretor Geral

Port. n. 288/2016 DOU de 27/01/2016

PORTARIA Nº 138 CCON/IFC/2017, DE 17 DE ABRIL DE 2017



TÉCNICO E TECNOLÓGICO – ÁREA: MEDICINA VETERINÁRIA – LABORATÓRIO CLÍNICO, no Laboratório de Parasitologia, vinculado à Coordenação do Curso de Medicina Veterinária.

Art. 2º – **LOTAR** a servidora **SILVIA DA SILVA**, Port. 1.800/2017, de 03/07/1705/07/17, **ASSISTENTE DE LABORATÓRIO**, no Laboratório de Anatomia, vinculado à Coordenação do Curso de Medicina Veterinária.

Art. 3º – Esta portaria entra em vigor nesta data.

FÁBIO ANDRÉ NEGRI BALBO
Diretor Geral, em exercício
Port. n. 33/2016 DOU de 28/01/2016

PORTARIA Nº 232 CCON/IFC/2017, DE 27 DE JULHO DE 2017

O Diretor-Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Campus Concórdia, no uso de suas atribuições conferidas pela Portaria nº 33 de 27/01/2016 publicada no DOU de 28/01/2016, **RESOLVE**:

Art. 1º – **DESIGNAR** os membros para comporem a Comissão do Desfile de 7 de setembro, com vigência a partir da data de publicação até o dia 10 de setembro de 2017, conforme indicação abaixo:

Sandra Mara Valerius – SIAPE - 1906289 (Presidente)

Sheila Cnsley de Assis - SIAPE - 1119677

Cíntia Renata Gatto Silva - SIAPE - 2262118

Leandro Marcos Tessari - SIAPE - 2278785

Rudinei Kock Exterckoter - SIAPE - 1602015

Wanderson Adriano Biscola Pereira - SIAPE - 1987272

Eduardo Huber - SIAPE - 1737257

Rafael Cardim Pazim - SIAPE - 2177268



Andriceli Richit - SIAPE - 2054124

Adonis Rogério Fracaro - SIAPE - 1217951

Marcos Kramer - SIAPE - 1786999

Mariane Roratto Foletto - SIAPE - 2129465

Antonio Carlos Espit - SIAPE - 53629

Jerson Luiz Isoton - SIAPE - 1109474

Cristiane Aparecida Lissak - SIAPE - 2242928

Mariângela Scapinelo - SIAPE - 2524461

Art. 2º – Aos membros docentes serão atribuídas até 1 (uma) hora semanal para fins de cômputo no Plano de Trabalho Docente – PTD.

Art. 3º – Esta portaria entra em vigor nesta data.

FÁBIO ANDRÉ NEGRI BALBO
Diretor Geral, em exercício
Port. n. 33/2016 DOU de 28/01/2016

PORTARIA Nº 233 CCON/IFC/2017, DE 28 DE JULHO DE 2017

O Diretor-Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Campus Concórdia, no uso de suas atribuições conferidas pela Portaria nº 33 de 27/01/2016 publicada no DOU de 28/01/2016, RESOLVE:

Art. 1º – **REVOGAR** a PORTARIA Nº 156 CCON/IFC/2017, de 28 de abril de 2017, que cancelava o Edital nº 004/IFC/CONCÓRDIA/2017, de 27/01/2017.

Art. 2º – Esta portaria entra em vigor nesta data.

FÁBIO ANDRÉ NEGRI BALBO
Diretor Geral, em exercício
Port. n. 33/2016 DOU de 28/01/2016